

AS ARTES VISUAIS COMO FORMA DE EXPRESSÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS

Gabriel Germano Alves dos Santos¹; Fabíola Kelly Alexandre²; Janaína dos Santos³;

Joseval dos Reis Miranda⁴

¹ Discente do curso de Pedagogia, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, subprojeto Pedagogia/Alfabetização, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil, gabrielgermano233@gmail.com

² Discente do curso de Pedagogia/Alfabetização, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, subprojeto Pedagogia/Alfabetização, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil, fabiolakelly0228@gmail.com

³ Discente do curso de Pedagogia, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, subprojeto Pedagogia/Alfabetização, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil, janaína.henrique16@gmail.com

⁴ Doutor em Educação, Professor orientador, coordenador PIBID/Pedagogia/Alfabetização, Campus I, josevalmiranda@yahoo.com.br

Introdução

Esta pesquisa surge do interesse dos pibidianos em compreender como as Artes Visuais poderiam contribuir de forma positiva para o processo de alfabetização, bem como da identificação da falta de desenvolvimento de atividades voltadas a essa área, de modo que os alunos pudessem utilizar sua criatividade e, assim, desenvolver sua própria obra de arte.

Foi perceptível que a arte na escola é vista apenas como algo que deve ser reproduzido e que não requer maiores reflexões. Entretanto, nas oficinas, foi possível explorar essas condições e deixar os alunos livres, dentro dos parâmetros planejados, para realizarem as atividades de modo intencional, podendo, ao mesmo tempo, ser criativos e autônomos em suas escolhas.

Contudo, a questão norteadora deste trabalho é: de que maneira as Artes Visuais, enquanto forma de expressão, contribuem para o processo de alfabetização de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir das experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID? Daí, temos como objetivo geral analisar as contribuições das Artes Visuais como forma de expressão no processo de alfabetização de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir das experiências pedagógicas vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Como objetivos específicos, pretende-se: compreender o papel das Artes Visuais na expressão, na criatividade e na construção da linguagem escrita das crianças; identificar as contribuições das experiências pibidianas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas

voltadas à alfabetização; refletir sobre as potencialidades das Artes Visuais como recurso metodológico no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita; e avaliar o impacto do PIBID na formação inicial de professores para o trabalho com linguagens artísticas na alfabetização.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e bibliográfica, conforme Gil (2008): “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2008, p. 50). Trata-se de uma investigação de abordagem exploratória e descritiva, de cunho qualitativo, com foco na observação participante. De acordo com a classificação de Gil (2008), é exploratória e descritiva, pois busca proporcionar maior familiaridade com o problema investigado e descrever as características do contexto escolar analisado. Quanto à abordagem, trata-se de pesquisa qualitativa, uma vez que privilegia a compreensão das experiências e das práticas pedagógicas desenvolvidas.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Américo Falcão, localizada na Rua Dom Bosco, no bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa, Paraíba. Teve como participantes duas turmas do 2º ano e uma turma do 1º ano, todas no turno vespertino. As atividades foram idealizadas e executadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal da Paraíba, do curso de Pedagogia. Cada bolsista planejou e conduziu uma atividade artística, abordando temáticas diferentes.

Durante a pesquisa, foram utilizados diferentes instrumentos para registrar as informações. Realizaram-se registros fotográficos das atividades, bem como anotações em diário de campo, nas quais se descreveram observações, reflexões e impressões de cada encontro. Além disso, foram recolhidas as produções das crianças, que expressavam suas experiências e compreensões sobre as atividades vivenciadas. Esses materiais, em conjunto, formam o *corpus* documental da pesquisa, ou seja, o conjunto de dados que serviu de base para a análise.

Resultados e discussão

Durante as oficinas realizadas pelos bolsistas do PIBID, foi possível observar como a arte visual mobiliza a atenção, a coordenação motora fina e o repertório simbólico das crianças, aspectos essenciais para a alfabetização. Na oficina de Mosaico, realizada na turma do 2º ano, as crianças trabalharam com recortes de papel colorido para compor imagens oriundas de sua própria criatividade. A atividade exigiu organização espacial, escolha de cores e colagem precisa, estimulando a motricidade fina e a percepção visual.



Figuras 1 e 2: Oficina de Arte: Arte em Mosaico



Fonte: Acervo pessoal

Por sua vez, na oficina desenvolvida no 2º ano D, foi realizada uma atividade voltada à compreensão das diversas culturas indígenas, explorando os significados dos grafismos indígenas. Foram abordados os materiais, as formas e o modo como os povos originários desenvolveram suas culturas. Assim, exploraram-se aspectos e conhecimentos de mundo que não estão diretamente presentes no cotidiano dos educandos, incluindo brinquedos e desenhos que fazem parte da cultura indígena, a exemplo do instrumento “pau-de-chuva”.

Figuras 3 e 4: Oficina de Artes: Grafismos indígenas



Fonte: Acervo pessoal

Já na oficina do 1º ano, as crianças puderam explorar materiais da natureza, como folhas secas e verdes, flores e galhos caídos no chão, bem como tintas guache e suas misturas de cores. Foram estimuladas a criatividade, a atenção, a coordenação motora fina e global, a autonomia na criação de uma obra de arte e a colaboração em equipe.

Figuras 5 e 6: Oficina de Arte: Pintando e criando com o corpo e com o que a natureza dá



Fonte: Acervo pessoal

Diante disso, durante as oficinas, observou-se a relação das crianças com os objetivos propostos em cada atividade. Dessa maneira, cada oficina contou com a participação dos três pesquisadores do presente artigo, quando pudemos observar o processo de produção das atividades e, em conjunto, a desenvoltura de cada turma durante a feitura dos trabalhos. Com isso, notamos que os educandos construíram suas produções utilizando referenciais presentes em seu cotidiano, por meio de seus gostos, acessos a outras culturas e conhecimentos, ou seja, a utilização de seus repertórios socioculturais.

Ainda foi possível observar a interação dos educandos com as temáticas propostas, pois foi apresentada uma temática e, a partir dela, cada educando a utilizaria como norte para produzir sua obra. Durante a produção, constatou-se que os alunos mobilizaram seus repertórios socioculturais e conhecimentos prévios, conforme afirmam Ausubel *et al.* (1980), *apud* Jesus e Silva (2004). Dessa forma, os educandos utilizaram seus conhecimentos prévios, isto é, conhecimentos já construídos, sejam eles sistematizados pela escola ou apreendidos em suas relações sociais, para que, com uma base já desenvolvida, pudessem acomodar e aprender novos conhecimentos, correlacionando-os com saberes já consolidados, caracterizando, assim, uma relação mútua entre o novo e o já estabelecido.

Tal perspectiva é observada no processo de construção dos trabalhos, quando iniciamos as oficinas explicando os conceitos importantes que seriam trabalhados, momento em que se deu o primeiro contato dos educandos com o novo conhecimento. Em seguida, com os conceitos já explicados e exemplificados, os educandos deram início à prática, mobilizando seus conhecimentos prévios. Esse fator foi observado na construção dos desenhos com materiais orgânicos — folhas, galhos, flores e sementes — quando as crianças formavam figuras presentes em seus cotidianos, como animais, árvores, pessoas ou até mesmo figuras abstratas.

Assim, percebe-se a utilização dos conhecimentos prévios para adquirir e desenvolver novos conhecimentos e, conseqüentemente, torná-los significativos.

Ao identificar o impacto do PIBID na formação inicial de professores para o trabalho com linguagens artísticas na alfabetização, observa-se que a vivência no programa permite ao futuro docente reconhecer a relevância pedagógica das Artes Visuais nos anos iniciais. Segundo Gatti (2014), “a experiência no PIBID possibilita ao futuro professor vivenciar a articulação entre teoria e prática, construindo repertório pedagógico sensível às linguagens da infância”. Dessa maneira, a atuação no PIBID favorece e amplia a construção de uma prática alfabetizadora que integra expressão visual, criatividade e desenvolvimento da linguagem escrita, consolidando-se como espaço formativo necessário para uma atuação docente consciente e contextualizada.

Nesse ínterim, entende-se que o processo de alfabetização é constituído por diversas camadas, sendo cada uma crucial para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Dessa maneira, com o avanço da sociedade, o desenvolvimento das culturas e das novas tecnologias — tomando a escrita como uma tecnologia —, a língua escrita configura-se como habilidade não inata e, portanto, deve ser aprendida, como afirma Soares (2020). Assim, a língua escrita tornou-se fator fundamental para a progressão subjetiva e coletiva dos indivíduos, tendo em vista suas diversas funções sociais.

Com isso, cada sociedade desenvolveu sua própria forma de registro, seja por meio de pictogramas, símbolos ou variados tipos de grafia. Desse modo, o desenvolvimento da cultura possui correspondência com o desenvolvimento da linguagem escrita, uma vez que cada civilização constitui sua forma de representar simbolicamente suas relações com o mundo por meio dos diversos tipos de linguagem.

Nessa perspectiva, as Artes Visuais possibilitam reflexão e compreensão sob diferentes formas, sendo fator determinante, para isso, a visão de mundo e de sociedade em que o indivíduo está inserido. Segundo Piaget (1967), *apud* Sanchis e Mahfoud (2007), o processo de aprendizagem dá-se na relação entre indivíduo e objeto, na maneira como ambos interagem, se moldam, se constroem e se desconstruem. Dessa forma, o contato com o Sistema de Escrita Alfabética (SEA), durante o processo de alfabetização, é fator importante para sua apropriação; no entanto, desde cedo as crianças utilizam desenhos como forma de expressão. Soares (2020, p. 61) afirma: “[...] à medida, porém, que vivenciam o uso da escrita em seu contexto familiar, cultural e escolar, as crianças vão percebendo que a escrita não é desenho, são traços, riscos, linhas sinuosas e, então, passam a ‘escrever’ imitando essas formas arbitrárias”.

Diante disso, arte e educação possuem ligações que devem ser valorizadas, uma vez que a utilização de recursos artísticos como forma de expressão, de ensino e de aprendizagem contribui para fatores cognitivos e subjetivos, como criatividade, imaginação e leitura de mundo. Por conseguinte, segundo Matos (2001), as artes nascem como forma de reação às percepções do mundo que nos cerca. Outrossim, Matos (2001) afirma que:

[...] estímulos podem ser primitivamente de ordem individual ou coletiva, sentimentais e/ou sociais. O fato é que a obra de arte tenta chamar a nossa atenção para os fenômenos do nosso tempo e de tempos passados, buscando atingir diretamente a nossa subjetividade. (Matos, 2001, p. 25).



Dessa maneira, as Artes Visuais configuram-se como forma de expressão que, por muitas vezes, torna-se o principal meio de comunicação e registro para crianças antes, durante e até mesmo depois do processo de alfabetização. Assim, a utilização das Artes Visuais como recurso pedagógico contribui para o desenvolvimento integral da criança, proporcionando maior compreensão acerca do mundo, de sua relação social e pessoal, além do desenvolvimento da imaginação, das habilidades motoras e da criatividade.

Para Ferraz e Fusari (1993):

A formação escolar pode e deve contribuir para que os alunos, a partir dessas vivências, aprendam, ao longo de seus percursos formativos, novas habilidades e saberes básicos, significativos e ampliadores de suas sensibilidades e cognições a respeito dessas modalidades artísticas (Ferraz; Fusari, 1993, p. 19).

Diante disso, é de suma importância potencializar habilidades, técnicas e formas de expressão, para que se permita aos educandos compreender as diversas percepções de mundo e de sociedades por meio das múltiplas formas de expressão e de interpretação.

Unir a arte à educação permite o desenvolvimento integral dos educandos e estabelece uma correlação direta entre indivíduo e meio. Assim, sendo, trabalha-se o processo de autonomia, o desenvolvimento de subjetividades e, conseqüentemente, a construção de suas próprias identidades diante das atividades propostas pelo docente, tornando cada obra de arte, desenho ou pintura desenvolvidos nessas atividades um aprendizado significativo, integral e potencializador.

Conclusões

Com base em nossa vivência e análises, podemos sinalizar que as Artes Visuais possuem grande importância no período de alfabetização, contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento integral das crianças. Ao trabalharem a criatividade, a expressão e a linguagem escrita, fortalecem também aspectos como a visão de mundo, a maior facilidade no processo de leitura, a concentração e a interpretação textual. Diante disso, conclui-se que as crianças que demonstram maior engajamento e compreensão nas atividades de conteúdo artístico-visual desenvolvem de forma mais consolidada o processo de alfabetização.

Pôde-se identificar que, ao longo das atividades, os educandos demonstraram compreensão e clareza na feitura de suas obras. Durante o processo, foi nítido constatar a autonomia, a criatividade, além das diversas variações, todas seguindo o mesmo objetivo de conhecimento, presentes em todas as oficinas. Com isso, foi possível analisar que cada educando compreendeu, à sua maneira, o objetivo das atividades e, ao compreendê-lo, construiu com base em suas visões de mundo, sociedade e subjetividades, assim como afirma Piaget (1967), *apud* Sanchis e Mahfoud (2007), acerca da correlação entre sujeito e objeto e de suas interações mútuas durante o processo de apropriação, fato constatado nas construções das obras, quando os educandos construíam, reconstruíam e improvisavam até consolidar a arte final.

Assim, os educandos obtiveram contato com o objeto de aprendizagem, as Artes Visuais, e compreenderam as informações básicas que nortearam as atividades. Em seguida, iniciaram a realização prática das dinâmicas, momento em que foi possível observar que, ao fornecer os mesmos materiais, tempo e temática, cada obra atingiu os objetivos, podendo ser constatada a singularidade de cada uma e seus significados para os autores. Dessa forma, nota-se a importância da presença de pibidianos nas salas de aula para desenvolver atividades que contribuem para a prática educativa de professores e alunos, além de promover, para cada pibidiano, aprendizagens únicas acerca das práticas pedagógicas e de como colocá-las em prática de forma assertiva, visando à promoção da aprendizagem significativa.

Palavras-Chave: Artes visuais; Alfabetização; Experiência pibidiana.

Referências Bibliográficas

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do Ensino de Arte**. v. 1. São Paulo: Cortez, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GATTI, Bernardete Angelina. A formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 35, n. 129, 2014, p. 1023-1042.

JESUS, Marcos Antonio Santos de; SILVA, Romeu Carlos Oliveira. A teoria de David Ausubel - o uso dos organizadores prévios no ensino contextualizado de funções. *In: Encontro Nacional de Educação Matemática*, 8., 2004, Recife. Anais. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2004. p. 1-14. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/files/viii/pdf/03/MC05002402801.pdf> Acesso em: 2 de fev 2026.

MATOS, Elvis de Azevedo. Arte e Ciência- A função da arte na construção do conhecimento. *In: COLARES, Edite; et al. Ensino de Arte e Educação*. Vol.2. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001. p. 23-26.

SANCHIS, Isabelle de Paiva; MAHFOUD, Miguel. Interação e construção: o sujeito e o conhecimento no construtivismo de Piaget. **Ciências & Cognição**, [S. l.], v. 12, dez. 2007, p. 165-177. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org> . Acesso em: 04 de fev. 2026.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.